

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA NA REGIÃO DO VALE DO GURGUÉIA

MARIA DE LOURDES BARBOSA DOS SANTOS<sup>1</sup>, JOSÉ LOPES RIBEIRO<sup>2</sup>, EDSON PEREIRA CORRÊA<sup>3</sup> E ANA MARIA CHAGAS<sup>4</sup>.

RESUMO - Conduziu-se no Perímetro Irrigado Gurguêia em Cristino Castro-PI, em um latossolo vermelho amarelo, no período de janeiro de 1984 a março de 1985, um ensaio de competição, sob regime de irrigação por aspersão, com o objetivo de verificar o comportamento de nove cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.). As cultivares testadas foram, Jabutí, Vermelhinha, Manipebinha, Engana Ladrão, Amansa Burro, Branca de Agricultandia, Maria dos Anjos, João Vaz Preta e Serrana. Adotou-se o delineamento de blocos casualizados com três repetições. A parcela era formada por quatro linhas de 10,00 m de comprimento, sendo a área útil formada pelas duas linhas centrais. Usou-se o espaçamento de 1,00 m entre fileiras e 0,50 m entre plantas. Realizou-se uma calagem com 2 t/ha

---

<sup>1</sup>Eng.-Agr. M.Sc. DNOCS-1ª DR, Rua Benjamin Constant, 2037, 64.000 - Teresina-PI

<sup>2</sup>Eng.-Agr. M.Sc. EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Cx. Postal 01, 64.000 - Teresina-PI

<sup>3</sup>Eng.-Agr. DNOCS-1ª DR, Perímetro Irrigado Gurguêia. 64.890, Cristino Castro-PI

<sup>4</sup>Téc. Agrícola, DNOCS-1ª DR, Perímetro Irrigado Gurguêia.

de calcário dolomítico e adubação através da fórmula 40-80-80. O intervalo de irrigação era de aproximadamente 9 a 10 dias com duração de 3 horas em cada posição perfazendo um total de 3 posições. As cultivares Jabuti, Amansa Burro, Maria dos Anjos e Serrana foram as mais produtivas com 44,8; 31,4; 30,4 e 29,6 t/ha, respectivamente. Os rendimentos de parte aérea (folhas + hastes) foram mais evidentes nas cultivares Branca de Agricolândia com 64,6 t/ha, Vermelhinha 64,5 t/ha, Serrana 60,2 t/ha e João Vaz Preta com 58,2 t/ha. Quanto ao teor de amido destacaram-se as cultivares Vermelhinha, Jabuti, Engana Ladrão e Manipebinha com valores acima de 30,00%.

## INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é cultura de destaque na agricultura piauiense, não só pela tradição do seu cultivo como pela sua importância econômica e social.

Em 1985 houve um acréscimo de 50,90% da área plantada em relação ao ano de 1981, esperando-se um rendimento médio em torno de 14 t/ha, IBGE (1985).

Existem vários fatores que concorrem para o baixo rendimento nesta cultura no Estado do Piauí, destacando-se entre eles o uso de cultivares não adequadas, baixa fertilidade dos solos

e irregularidades na distribuição de chuvas.

Tendo em vista se obter dados para a indicação de material mais propício para uma exploração racional da mandioca, Azevedo et al. (1982) realizaram trabalho de competição de cultivares, no qual relatam para as cultivares Maria dos Anjos, Amansa Burro e Jabuti rendimentos de raízes acima de 18 t/ha e teor de amido acima de 29%. Ribeiro et al. (1984) verificaram rendimentos de 18,7, 18,2 e 18,1 t/ha para as cultivares Maria dos Anjos, Amansa Burro e Jabuti, respectivamente, num ensaio sobre competição de cultivares.

Maior produtividade de raízes foi observado para as cultivares Vermelhinha e Sutinga, 19,5 e 34,0 t/ha, respectivamente, num trabalho feito no município de Angical, Ribeiro et al. (1984).

Em re'ação ao teor de amido foram observados teores acima de 30%, nas cultivares Vermelhinha, Maria dos Anjos, Jabuti, Serrana e Manipebinha, dentre outras. Ribeiro et al. (1984).

Maiores produtividades da parte aérea foram verificadas nas cultivares Vermelhinha, João Vaz Preta, Maria dos Anjos, Amansa Burro e Serrana, Ribeiro, et al. (1984).

Com o objetivo de observar o comportamento de cultivares de mandioca em área irrigada foi realizado o presente trabalho.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi conduzido no ano agrícola de 1984/85 em condições de campo, no Centro Técnico Experimental do Perímetro Irrigado Gurguéia, situado no município de Cristino Castro-PI em latos solo vermelho amarelo de textura média cuja análise de fertilidade apresentou os seguintes resultados: 2 ppm de P; 15 ppm de  $K^+$ ; 0,6 mEZ de  $Ca^{++}$  +  $Mg^{++}$ ; 0,4 mEZ de  $Al^{+++}$  e pH 5,0.

Usou-se o delineamento de blocos casualizados com três repetições e nove tratamentos constituídos pelas cultivares Jabuti, Vermelhinha, Engana Ladrão, Amansa Burro, Maria dos Anjos, Serrana, Branca de Agricolândia, Manipebinha e João Vaz Preta. O espaçamento usado foi de 1,0m entre fileiras e de 0,50 m entre plantas. A parcela foi formada por quatro linhas de 10 m de comprimento, sendo a área útil formada pelas duas linhas centrais.

O preparo do solo foi feito com uma aração e duas gradagens. A adubação usada foi 40-80-80, usando-se uréia, superfosfato simples e sulfato de potássio como fontes de N, P e K respectivamente. O potássio e o fósforo foram colocados em fundação por ocasião do plantio. O nitrogênio foi aplicado em cobertura aos 50 dias após o plantio. Realizou-se uma calagem com 2 t/ha de calcário dolomítico conforme recomendação da análise de fertilidade do

solo. Feita pelo Laboratório de solos do DNOCS - 1ª DR.

O plantio foi executado no dia 18.01.84 usando-se manivas de 15 a 20 cm de comprimento, colocadas numa profundidade aproximada de 8 cm. A irrigação foi realizada quando necessária num intervalo de aproximadamente 9 a 10 dias com duração de 3 horas em cada posição perfazendo um total de 3 posições. O experimento foi sempre deixado no limpo evitando-se competição com ervas daninhas. Não ocorreu problemas de pragas.

As características avaliadas foram: Produção de ramas, produção de raízes e teor de amido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise de variância das características estudadas estão na Tabela 1, demonstrando que entre as cultivares Jabuti, Amansa Burro, Maria dos Anjos e Serrana não foram verificadas diferenças estatísticas ao nível de 5% de probabilidade para produção de raízes, embora a Jabuti tenha produzido 44,8 t/ha e a Serrana 29,6 t/ha, em colheita realizada aos 12 meses após o plantio. Estes resultados concordam com os obtidos por Ribeiro et al. (1984) e Azevedo et al. (1982), que verificaram maiores produções de raí

TABELA 1. Resultados médios de produção de ramas, raízes e teor de amido de 9 cultivares de mandioca. Cristino Castro-PI, 1984/85.

Cultivar	Produção de ramas (t/ha)	Produção de raízes (t/ha)	Teor de amido (12 meses) (%)
Jabuti	43,6 ab	44,8 a	32,14 ab
Vermelhinha	64,5 a	18,9 b	32,45 a
Engana Ladrão	52,6 ab	20,8 b	31,59 ab
Amansa Burro	29,0 b	31,4 ab	29,42 abc
Maria dos Anjos	39,2 ab	30,4 ab	24,11 d
Serrana	60,2 a	29,6 ab	25,87 cd
Branca de Agrícola lândia	64,6 a	18,2 b	27,39 abcd
Manipebinha	39,2 ab	24,4 b	32,25 abc
João Vaz Preto	58,2 a	21,4 b	27,04 bcd
CV%	19,15	25,25	66,26
$\bar{X}$	100,25	53,35	28,91
F	5,36	4,73	8,03
DMS 5%	55,74	39,12	5,26

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

zes para as cultivares Jabuti, Amansa Burro e Maria dos Anjos em trabalhos realizados na região do Gurguéia no Estado do Piauí.

Quanto à produção de ramas verificou-se que as cultivares Branca de Agricolândia, Vermelhinha, Serrana e João Vaz Preta foram relativamente superiores às demais, com rendimentos de 64,6; 64,5; 60,2 e 58,2 t/ha, no entanto, a cultivar Amansa Burro foi a que apresentou menor quantidade de ramas 29,0 t/ha. Ribeiro et al. (1984) observaram comportamento semelhante nas cultivares Vermelhinha, João Vaz Preta, Maria dos Anjos, Amansa Burro e Serrana.

Considerando-se o teor de amido nas raízes, a cultivar Vermelhinha foi a que apresentou índice mais elevado (32,45%), embora não diferisse estatisticamente das cultivares Jabuti com 32,14%, Engana Ladrão com 31,59, Amanda Burro com 29,42%, Manipebinha com 30,25% e Branca de Agricolândia com 27,3% de amido. O maior teor de maído nas raízes foi observado na cultivar Maria dos Anjos, 24,11%.

## CONCLUSÕES

1. As cultivares Jabuti, Amansa Burro e Maria dos Anjos foram as que apresentaram maiores produtivi

- dades de raízes.
2. Quanto à produção de ramas, destacaram-se as cultivares Vermelhinha, Branca de Agricolândia e Serrana.
  3. As cultivares Vermelhinha, Jabuti, Engana La drão e Manipebinha apresentaram teores de ami do acima de 30,0%.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J.N. de; SILVA, P.H.S. da. & RIBEIRO, V. Q. Avaliação de cultivares de mandioca na microrregião do médio Gurguêia-PI. Teresina, 1982. 3 p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Pesqui sa em Andamento, 22).
- FUNDAÇÃO IBGE - Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agrope cuárias - CEPAGRO. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Junho de 1985.
- RIBEIRO, J.L.; AZEVEDO, J.N. de. & SILVA, P.H. S. S. da. Avaliação de cultivares de mandioca em diferentes ecossistemas no Estado do Piauí. Te resina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1984, 6 p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Pesqui sa em Andamento, 29).